

# A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)

*THE ACTING OF THE NURSING PROFESSIONAL IN THE INTENSIVE THERAPY UNIT (ITU)*

Ana Paula Agostinho Alencar, Fernando Luiz Affonso Fonseca, Maria Assunção de Oliveira Nobre, Samyra Paula Lustoza Xavier, Petrcúcyra Frazão Lira, Patrícia Agostinho da Silva Laurentino

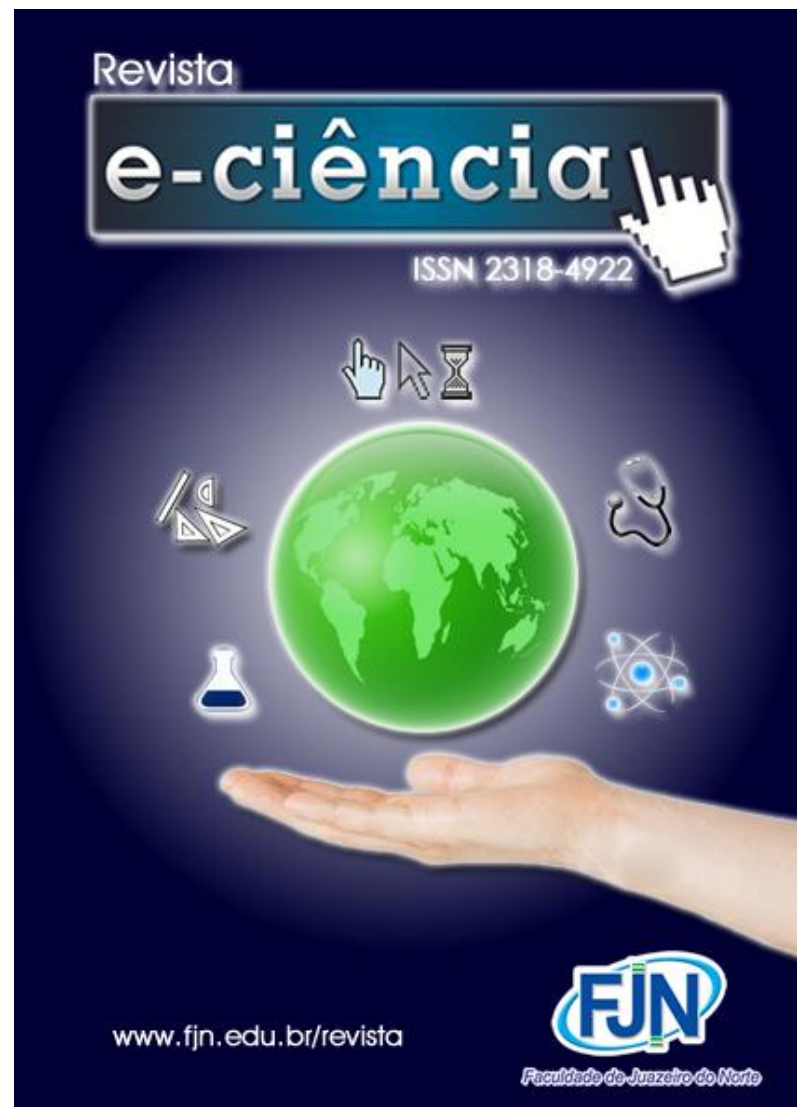
**Revista e-ciência**

**Volume 4**

**Número 2**

**Artigo 01**

**V.4, N.2, DEZ. 2016**



## A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)

### THE ACTING OF THE NURSING PROFESSIONAL IN THE INTENSIVE THERAPY UNIT (ITU)

Ana Paula Agostinho Alencar<sup>1</sup>, Fernando Luiz Affonso Fonseca<sup>2</sup>, Maria Assunção de Oliveira Nobre<sup>3</sup>, Samyra Paula Lustoza Xavier<sup>4</sup>, Petrucyca Frazão Lira<sup>5</sup>, Patrícia Agostinho da Silva laurentino<sup>6</sup>

DOI: <http://dx.doi.org/10.19095/rec.v4i2.157>

#### RESUMO

O objetivo do presente estudo é compreender como tem se dado a atuação do profissional de enfermagem nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) no contexto brasileiro, a partir da produção científica publicada no período de 1995 a 2015. Sabe-se que, embora o cuidado de enfermagem seja considerado essencial para o tratamento dos pacientes na UTI, ainda não é muito reconhecido. Nesse sentido, é de suma importância conhecer os principais aspectos abordados acerca dessa temática na produção científica que tem sido realizada no Brasil, para que seja possível oferecer uma assistência de enfermagem de qualidade, cada vez mais humana e eficaz. A pesquisa constitui-se de uma revisão integrativa de literatura, que foi realizada a partir da consulta na base de dado Scielo por encontrar artigos segundo palavras chave Unidade de Terapia Intensiva e Enfermagem e critérios de inclusão. A partir da pesquisa, foram encontrados 18 artigos, dos quais foram selecionados 15 para a análise dos dados. De maneira geral, constatou-se a necessidade de promover a Humanização do cuidado de enfermagem, em especial no que diz respeito ao contato terapêutico do profissional com a família. Outro importante aspecto analisado foi a abordagem da sobrecarga de trabalho característica da atuação da enfermagem nesses espaços. A partir disso, é de suma importância pensar em estratégias para melhorar a qualificação do processo de trabalho desses profissionais e oferecer atividades que possam aumentar sua qualidade de vida, para que seja possível oferecer um cuidado de enfermagem mais humanizado e terapêutico.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Unidade de Terapia Intensiva. Revisão.

#### ABSTRACT

This study aims to understand how has given the performance of nursing professionals in the Intensive Care Units (ICU) in the Brazilian context, from the published scientific literature from 1995 to 2015. It is known that, although Nursing Care is considered essential for the treatment of patients in the ICU, it is not very recognized. Therefore, it is very important to know the main points raised on this theme in scientific production which has been held in Brazil, so that you can provide quality nursing care, more humane and effective. This study was an integrative literature review, which was held from the query in the Scielo For finding articles according to key words Unit of Intensive Care and Nursing and inclusion criteria. From the study, 18 papers were found, 15 of which were selected for analysis. In general, there was the need to promote the humanization of nursing care, especially with regard to professional therapeutic touch with family. Another important aspect discussed was the approach characteristic workload of nursing performance in these spaces. From this it is very important to think of strategies to improve the skills of the work process of these professionals and offer activities that can increase your quality of life, so that you can offer a more humane and therapeutic nursing care.

**Keywords:** Nursing; Intensive Care Unit; Integrative review. Review.

<sup>1</sup> Enfermeira mestranda em ciências da saúde pela Faculdade de Medicina do ABC Paulista. Autor para correspondência: anapaulaagostinho0@gmail.com

<sup>2</sup> Professor Dr<sup>o</sup>, efetivo da Faculdade de Medicina do ABC Paulista.

<sup>3</sup> Enfermeira assistencial.

<sup>4</sup> Enfermeira assistencial.

<sup>5</sup> Enfermeira mestre docente da Faculdade de Juazeiro do Norte FJN.

<sup>6</sup> Enfermeira especialista atuante na Estratégia Saúde da família.

## INTRODUÇÃO

As Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) são unidades complexas, as quais se destinam à assistência de pacientes graves, que necessitam de espaço físico específico, recursos humanos especializados e instrumentos tecnológicos avançados, sendo, portanto, unidades de alto custo (CIAMPONE et al, 2006). Esses espaços se constituem como setores críticos do hospital, os quais são destinados aos pacientes graves que demandam vigilância contínua e suporte terapêutico especializado. Os principais casos presentes na UTI são pacientes submetidos a cirurgias de grande porte e que apresentam instabilidade relativa ao seu estado de saúde (BALSANELL et al, 2006).

Nos últimos anos, muitas mudanças têm se dado no contexto da assistência hospitalar no Brasil, em especial nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Como destacam Conishi; Gaidzinski (2007), uma das principais mudanças diz respeito à evolução tecnológica nessas unidades, o que tem influenciado na mudança do perfil dos pacientes internados nas terapias intensivas, principalmente no que se refere ao tempo de permanência e nível de atenção requerido, tendo em vista que com mais recursos terapêuticos e tecnológicos à disposição, os casos abordados nesse setor passaram a ser somente os mais graves e mais complexos.

Outra importante mudança diz respeito à humanização da assistência hospitalar. Humanizar em UTI significa cuidar do paciente como um todo, englobando seus vários aspectos, dentre eles o emocional, familiar e social, mas para que isso ocorra de forma integral, é necessária uma qualificação adequada, bem como a quantificação dos profissionais que atuam na área para atender as demandas da clientela (RIBEIRO, JATOBÁ, 2015).

Como afirmam Silveira et al (2005), o processo de admissão e de internação de um paciente na UTI frequentemente exige uma rápida e eficiente intervenção, tendo em vista que o paciente

apresenta alto risco de instabilidade de um ou mais sistemas fisiológicos, com iminentes riscos à saúde, cuja vida pode deparar-se no limite com a morte. Por isso, essa internação na UTI pode trazer tantos sentimentos de esperança, alívio e conforto, como de temor e insegurança, dentre outros.

O trabalho na UTI é caracterizado por diversos aspectos, sendo marcado principalmente por: coexistência diária dos profissionais e dos sujeitos doentes com as situações de risco, foco no conhecimento técnico-científico e na tecnologia, com o objetivo de manter a pessoa viva, a constante ameaça da morte, a ansiedade, tanto dos sujeitos hospitalizados, dos familiares e dos próprios trabalhadores de saúde, rotinas muito rígidas e rapidez de ação no atendimento (NASCIMENTO et al, 2004).

Os Enfermeiros que atuam na UTI devem ter preparo para lidar com pacientes graves e instáveis, confusos ou incapazes de se comunicar, com a alta rotatividade de pacientes além do contato com a morte, que frequentemente causa sensações desagradáveis que podem não ser bem suportadas pela equipe (ABRAHÃO, 2015).

Sendo assim, a atuação de enfermagem se dá nesse conturbado ambiente de aparelhagens múltiplas, tecnologias, desconforto, preocupação, falta de privacidade, isolamento social, entre outros aspectos que tornam esse trabalho demasiadamente estressante, mas também crucial para salvar vidas (NASCIMENTO et al, 2004). Sabe-se que as condições de trabalho do pessoal de enfermagem nesses ambientes, muitas vezes caracterizadas pela sobrecarga de trabalho e pela jornada em regime de plantões, somadas ao estresse intrínseco ao ambiente das terapias intensivas, são fatores de risco para a segurança do paciente (NOVARETI et al, 2014).

Como afirma Salgado et al (2012), embora o cuidado de enfermagem seja considerado essencial para o tratamento dos pacientes na UTI, ainda não é

muito reconhecido, principalmente porque na prática assistencial ainda existe necessidade de se instrumentalizar melhor os enfermeiros, para que possam exercer o seu cuidado de uma forma mais efetiva e com ações sistematizadas.

Nesse contexto, é de suma importância que a equipe de enfermagem esteja apta a lidar com situações difíceis, em que terão de tomar decisões de maneira rápida e que garanta a segurança do paciente e de sua família, que muitas vezes precisa também de um suporte durante a internação (NOVARETI et al, 2014).

O presente trabalho busca responder as seguintes indagações: Como tem se dado a atuação do enfermeiro nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) no contexto brasileiro, nos últimos anos? Que dificuldades esses profissionais têm enfrentado nessa área de atuação e que estratégias podem ser pensadas para melhorar as condições de trabalho do enfermeiro nesse contexto?

Diante disso, o objetivo do presente estudo é compreender como tem se dado a atuação do profissional de enfermagem nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) no contexto brasileiro, a partir da produção científica publicada no período de 1995 a 2015. Além disso, buscou-se, a partir da literatura encontrada, descrever as principais dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro nesses espaços de atuação, a fim de refletir acerca de estratégias que possam melhorar a qualidade da assistência de enfermagem e das condições de trabalho nesses espaços.

Tendo em vista que a Unidade de Terapia Intensiva tem sido um importante contexto de atuação para o profissional de enfermagem, é de real importância conhecer os principais aspectos abordados acerca dessa temática na produção científica que tem sido realizada no Brasil, para que seja possível oferecer uma assistência de enfermagem de qualidade, cada vez mais humana e eficaz.

## MÉTODOS

O presente estudo constitui-se como uma revisão integrativa de literatura, que de acordo com Mendes et al (2008) tem como principal objetivo a realização de uma síntese de múltiplos estudos publicados acerca de uma determinada temática, o que possibilita fazer considerações e tomar conhecimento a respeito de uma particular área de estudo.

Esse método tem apresentado notável penetração na área da enfermagem, estando associada à tendência de compreender o cuidado em saúde, nos âmbitos individuais e coletivos, como um trabalho complexo que requer colaboração e integração de diversas áreas do conhecimento (SOARES et al 2014).

A revisão integrativa compreende a apreciação de pesquisas relevantes, as quais darão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, permitindo a síntese do conhecimento sobre um determinado assunto, além de assinalar lacunas desse conhecimento as quais necessitam ser respondidas com a realização de novos estudos (MENDES et al 2008).

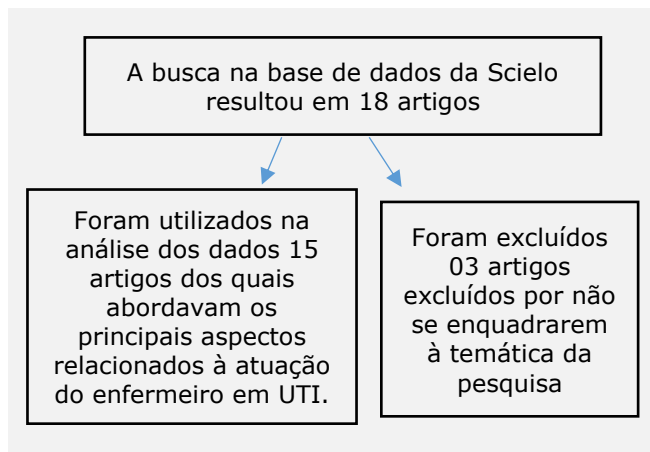
O período de execução dessa pesquisa se deu entre os meses de março e outubro de 2015.

Para a realização do presente estudo, primeiramente foi escolhido o tema da atuação do profissional de enfermagem nas Unidades de Terapia Intensiva. Como critério de inclusão definiu-se que entrariam no estudo artigos científicos ou publicações que estivessem disponíveis na íntegra, em língua portuguesa, determinados pelas palavras chave Enfermagem e Unidade de Terapia Intensiva, publicados no período compreendido entre 1995 e 2015. Foram excluídos os artigos que não faziam alusão à temática referente à atuação do enfermeiro na UTI.

Em seguida, foram selecionados os estudos, a partir da consulta com as palavras chave Unidade de

terapia intensiva e Enfermagem em conjunto, estes selecionados na base de dados Scielo visto que, não foram encontrados artigos segundo critérios nas outras bases de dados. Para análise dos artigos utilizados, após critérios de inclusão, cada artigo foi lido na íntegra, observando a sua contextualização e colaboração para o estudo.

A partir da pesquisa, foram encontrados:



A seleção dos artigos se deu a partir da leitura na íntegra dos 18 artigos encontrados, estes foram refinados seguindo critérios de inclusão, resultando

em 15 artigos que versavam sobre a atuação do enfermeiro na Unidade de terapia intensiva. A categorização para representação de resultado foi selecionada em ordem cronológica seguindo a sequência crescente de publicação dos artigos selecionados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para compreender como tem se efetivado a atuação do profissional de enfermagem nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) no contexto brasileiro nos últimos anos, foram selecionados 15 artigos, publicados entre os anos de 1997 a 2015. A tabela 1 apresenta a distribuição dos 15 estudos encontrados e selecionados que constituem os resultados desse estudo, de maneira que se possa ter uma visão geral dos estudos que foram utilizados no presente artigo. Visualiza-se na tabela o título do trabalho, os autores dos estudos, o local onde se realizou o estudo (Estado), o ano da coleta e as palavras-chave que identificam a temática do artigo.

**Tabela 1.** Categorização dos estudos acerca da atuação do profissional de enfermagem nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI)

ARTIGO	TÍTULO	AUTORES	ESTADO	ANO	PALAVRAS-CHAVE
1.	Lazer - um caminho para aliviar as tensões no ambiente de trabalho em UTI: uma concepção da equipe de enfermagem	Pereira; Bueno	São Paulo	1997	Unidade de terapia Intensiva (UTI); lazer; equipe de Enfermagem
2.	Ocorrência e significado do toque entre profissionais de enfermagem e pacientes de uma UTI e Unidade Semi-intensiva cirúrgica	Galla; Telles; Silva	São Paulo	2003	Comunicação não-verbal; Toque terapêutico; Unidades de Terapia Intensiva.
3.	Processo de trabalho em saúde e enfermagem em UTI Neonatal	Gaiva; Scochi	Mato Grosso	2004	Serviços de saúde; enfermagem neonatal; assistência perinatal; unidade de terapia intensiva; neonatal
4.	O cuidado de enfermagem na unidade de terapia intensiva (UTI): Teoria Humanística de Paterson e Zderad	Nascimento; Trentini	Santa Catarina	2004	Unidades de terapia intensiva; cuidados de enfermagem; comunicação

5.	Administração do tempo nas atividades de enfermagem de uma UTI	Alencar; Diniz; Lima	Ceará	2004	Administração em enfermagem; administração do tempo; sobrecarga de trabalho
6.	Uma tentativa de humanizar a relação da equipe de Enfermagem com a família de pacientes internados na UTI	Silveira et al	Santa Catarina	2005	Serviço hospitalar de enfermagem; Unidades de terapia intensiva; Relações profissional-família.
7.	O processo de trabalho da equipe de enfermagem na UTI Neonatal e o cuidar humanizado	Oliveira et al	Paraná	2006	Enfermagem; Neonatologia; Trabalho
8.	Necessidades de cuidados de enfermagem e intervenções terapêuticas em Unidade de Terapia Intensiva: estudo comparativo entre pacientes idosos e não idosos	Ciampone et al	São Paulo	2006	Cuidados de enfermagem; Terapêutica; Unidades de terapia intensiva; Cuidados intensivos; Idoso; Determinação de necessidades de cuidados de saúde.
9.	Carga de trabalho de enfermagem e sua relação com a gravidade dos pacientes cirúrgicos em UTI	Balsanelli et al	São Paulo	2006	Carga de trabalho; Tempo de permanência; Cuidados de enfermagem; Cuidados intensivos; APACHE.
10.	Nursing Activities Score (NAS) como instrumento para medir carga de trabalho de enfermagem em UTI adulto	Conishi; Gaidzinski	São Paulo	2007	Unidades de Terapia Intensiva; Pacientes/classificação; Recursos humanos de enfermagem no hospital; Carga de trabalho.
11.	Carga de trabalho de enfermagem para quantificar proporção profissional de enfermagem/paciente em UTI cardiológica	Ducci; Zanei; Whitaker	São Paulo	2008	Unidades de Terapia Intensiva; Carga de trabalho; Cuidados de enfermagem; Recursos humanos de enfermagem no hospital.
12.	Humanização em Unidade de Terapia Intensiva Adulto (UTI): compreensões da equipe de enfermagem	Costa; Figueiredo; Schaurichi	Rio Grande do Sul	2009	Humanização da assistência; Unidades de Terapia Intensiva. Enfermagem; Assistência hospitalar.
13.	Identificação e mapeamento das ações de enfermagem prescritas para pacientes internados em uma UTI de adultos	Salgado et al	Minas Gerais	2010	Enfermagem; Cuidados de enfermagem; Classificação; Unidades de Terapia Intensiva; Adulto.
14.	O impacto da visita de enfermagem sobre as necessidades dos familiares de pacientes de UTI	Simoni; Silva	São Paulo	2012	Comunicação; Unidades de Terapia Intensiva; Família; Visitas a pacientes; Cuidados de enfermagem
15.	Sobrecarga de trabalho da Enfermagem e incidentes e eventos adversos em pacientes internados em UTI	Novaretti et al	São Paulo	2014	Enfermagem; Saúde; Gestão; Segurança do Paciente; Trabalho.

Dos quinze estudos analisados, nove se desenvolveram na região Sudeste, sendo oito no estado de São Paulo e um no estado de Minas Gerais, cinco na região Sul, nos Estados de Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, um na região centro Oeste, no Estado de Mato Grosso, e um na Região Nordeste, no Estado de Ceará. Nenhum estudo publicado no Scielo sobre a atuação do enfermeiro na UTI foi desenvolvido na Região Norte do país.

Esses dados demonstram uma maior necessidade de atenção à atuação do enfermeiro na UTI por parte de Universidades e Instituições

Hospitales nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do país, no intuito de refletir acerca da atuação desses profissionais e suas condições de trabalho nesses estados.

No que diz respeito às palavras chave encontradas nos estudos, tivemos as seguintes: Unidade de terapia Intensiva (UTI); lazer; equipe de Enfermagem; Comunicação não-verbal; Toque terapêutico; Serviços de saúde; enfermagem neonatal; assistência perinatal; neonatal; cuidados de enfermagem; comunicação; Administração em enfermagem; administração do tempo; sobrecarga de trabalho; Serviço hospitalar de enfermagem; Relações profissional-família; Enfermagem; Neonatologia; Trabalho; Terapêutica; Cuidados intensivos; Idoso; Determinação de necessidades de cuidados de saúde; Carga de trabalho; Tempo de permanência; APACHE; Pacientes/classificação; Recursos humanos de enfermagem no hospital; Recursos humanos de enfermagem no hospital; Humanização da assistência; Assistência hospitalar; Classificação; Adulto; Família; Visitas a pacientes; Saúde; Gestão; Segurança do Paciente.

Os principais temas abordados e que fundamentaram a análise desse estudo foram à humanização do cuidado, à sobrecarga de trabalho do enfermeiro, principais ações prescritas pelo enfermeiro e suas atividades, déficit de profissionais

para atenderem as demandas da UTI, organização do tempo e das atividades e os desafios enfrentados por esses profissionais ao lidar com a morte.

A humanização do cuidado foi um dos temas mais abordados pela maioria dos autores nos seguintes estudos: de Galla; Telles; Silva (2003), Nascimento; Trentini (2004), Silveira et al (2005), Oliveira et al (2006) e Costa; Figueiredo; Schaurichi (2009) que discutem acerca da importância da comunicação e do relacionamento terapêutico como a essência do cuidado do enfermeiro, principalmente no ambiente da UTI, onde é preciso que os pacientes e seus familiares sejam acolhidos, respeitados e cuidados.

Os outros autores do estudo não abordam a humanização de forma direta, mas deixam clara a importância do cuidado com qualidade por parte do enfermeiro onde não deixa de ser um trabalho humanizado. Como Gaíva e Scochi (2004) que abordam em seu artigo a análise do processo de trabalho na UTI Neonatal de um hospital universitário de Cuiabá-MT e constataram que o trabalho na UTI Neonatal ainda se caracteriza como um modo biologicista de cuidar, com ênfase no trabalho do médico pediatra, que detém o poder de decisão na divisão técnica do trabalho, sendo o enfermeiro ainda coadjuvante nesse âmbito, embora muitas vezes resista. A finalidade maior do trabalho ainda é o diagnóstico e a terapêutica, que são decididos pelo médico, enquanto os demais profissionais executam atividades complementares ao ato médico e possuem autonomia relativa.

As autoras percebem a necessidade de mudança nesse processo de trabalho, com o objetivo de "ampliar o objeto de ação por meio da inserção da família como sujeito e objeto do trabalho, rumo à construção de um novo modelo assistencial que visa à humanização da assistência ao prematuro e sua família" (Gaíva; Scochi, 2004, p. 476).

De maneira geral os estudos demonstram a importância da inserção da Humanização no Cuidado

ao paciente na UTI, pois esta promove a melhoria das práticas cuidadoras e proporciona um cuidado comprometido com a ética, além de facilitar o diálogo e a autonomia do paciente e de sua família. Para isso, é de suma importância possibilitar o cuidado ao paciente na UTI, e é preciso que equipe seja solidária no desenvolvimento dos cuidados, escutando e acolhendo tanto o paciente como a família em sua singularidade.

Os principais aspectos apontados como dificuldades no que diz respeito à humanização do cuidado em UTI foram às relações interpessoais entre as equipes, o despreparo dos profissionais da saúde e seu desconhecimento da Política Nacional de Humanização, e o pouco tempo que estes profissionais possuem para se dedicar ao paciente e sua família devido às rotinas e a sobrecarga de trabalho.

Observa-se que, para promover a melhoria do cuidado e possibilitar a humanização das relações paciente-família-profissional, é de suma importância cuidar para que o enfermeiro tenha um processo de trabalho adequado e organizado, evitando a sobrecarga de trabalho e a burocratização das ações desse profissional e de toda a equipe de forma geral, para que seja possível a ele desenvolver um atendimento qualificado e humano. Além disso, é preciso valorizar a formação continuada na área de cuidados em UTI, no intuito de promover uma melhor relação terapêutica desse com o paciente e seus familiares.

Foi possível identificar que uma das principais problemáticas associadas a não integração da humanização nas ações dos enfermeiros continuamente é a sobrecarga de trabalho e a deficiência de recursos humanos decorrentes da desproporção entre número de profissionais e número de pacientes.

Os autores Balsanelli et al (2006), Conishi; Gaidzinski (2007), Ducci et al (2008) e Novaretti et al (2014) abordaram em seus artigos a temática da

sobrecarga de trabalho para o profissional de enfermagem nas UTIs, que é hoje a principal dificuldade enfrentada pelo profissional que atua nessa área. A sobrecarga de trabalho relacionada à desproporção entre o número de profissionais de enfermagem e de pacientes foi detectada nesses estudos, e é considerada como um grave fator de risco para o aumento de erros profissionais e da incidência de infecções hospitalares em pacientes críticos. Além disso, essa sobrecarga pode causar também omissões de tarefas importantes e uma sensação geral de estresse e ineficácia.

Dessa forma, é de suma importância cuidar para que o processo de trabalho evite a sobrecarga desses profissionais, sendo fundamental que os gerentes de enfermagem, responsáveis por sua distribuição e lotação, participem ativamente no processo de gestão de pessoas, aumentando a qualidade do atendimento e aumentando a segurança dos pacientes.

Salgado et al (2012) realizaram estudo com o objetivo de identificar as ações de enfermagem prescritas por enfermeiros nos prontuários de pacientes internados em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Adulto de Belo Horizonte (MG). De acordo com o estudo, as principais ações realizadas pelo enfermeiro na UTI são: realizar hidratação cutânea com hidratante corporal após o banho; realizar higiene oral de 8 em 8 horas; monitorar continuamente níveis de saturação e de padrão respiratório; manter cabeceira elevada se o estado hemodinâmico permitir; datar os equipos e trocá-los a cada 72h; realizar o rodízio de dedos com sensor de oximetria de 2/2 horas; realizar banho no leito de 24/24h; manter o paciente monitorizado continuamente durante banho no leito, dentre outras.

O excesso de atividades a serem desenvolvidas aliadas ao debilitado estado de saúde dos pacientes, a pouca quantidade de profissionais e à complexidade dos procedimentos a serem realizados, torna o processo de trabalho do enfermeiro mais estressante



e tenso, muitas vezes deixando o profissional com quadro de cansaço físico e emocional intenso. Como estratégia para melhoria desses aspectos relacionados aos fatores emocionais do enfermeiro, apenas dois artigos sinalizam um caminho para a melhoria, abordando a organização do tempo para executar as ações de enfermagem e da importância do lazer.

Em seu estudo, Alencar; Diniz; Lima (2004) abordam a questão da organização do tempo das atividades de enfermagem em uma UTI, e constata que a maioria dos profissionais participantes do estudo não aproveita seu tempo de forma adequada, pois relatam que estão sempre sobrecarregados e realizando tarefas burocráticas ou tarefas que não lhes competem. Com isso, percebe-se a necessidade de atentar à questão da organização do hospital como um todo, do processo de trabalho da Enfermagem e do estabelecimento das competências para cada categoria.

Para evitar a sobrecarga e administrar melhor suas atividades, é de suma importância que o enfermeiro planeje suas atividades, ressaltando as prioridades, incumbindo atividades e mantendo seu ambiente de trabalho sempre organizado.

No sentido de buscar estratégias para amenizar essa sobrecarga de trabalho e transformar a UTI em um local mais ameno, Pereira; Bueno (1997) abordam em seu estudo a questão do lazer como caminho para aliviar as tensões desse contexto de trabalho. Como afirma o autor, os enfermeiros participantes do estudo identificam a relevância da distração e do relaxamento no ambiente profissional, sobretudo como meio de comunicação e de alívio de tensões, sendo favoráveis as atividades de lazer no âmbito do serviço. Com isso, é importante trabalhar com esses profissionais momentos de lazer, para facilitar a diminuição da ansiedade e da tensão, para que possam assistir melhor seus pacientes para que o ambiente se faça mais agradável para o trabalho.

Simoni e Silva (2012) abordaram em seu estudo a criação de estratégias para melhorar o atendimento dos familiares durante o horário de visita, com o objetivo de proporcionar melhorias na qualidade do atendimento do enfermeiro. Para isso, as autoras avaliaram a importância da visita de enfermagem para atender às principais dúvidas dos pacientes acerca do estado de seu familiar internado, além de promover o acolhimento dos familiares durante o horário de visita.

A partir dessa experiência, foi observado que com a visita diária de Enfermagem, as dúvidas e ansiedades dos familiares diminuíram no decorrer dos dias, o que demonstra a importância do contato entre Enfermeiros e Familiares. Esse estudo demonstra a importância da ampliação de intervenções que possam facilitar o contato da família com o profissional e com isso, qualificar a atenção e o cuidado no contexto hospitalar.

A importância da qualificação profissional foi destacada em todos os artigos, porém alguns não aprofundam essa discussão, nem apontam em quais aspectos os Enfermeiros devem estar mais preparados para atender as demandas dos pacientes na UTI, em especial, lidar com os processos de morte, separação e luto.

Ciampone et al (2006) afirmam em seu estudo que o enfrentamento dos limites impostos pela condição humana de mortalidade constitui o maior desafio dos profissionais de saúde, especialmente naqueles que atuam no âmbito dos cuidados intensivos, tendo em vista que os problemas a serem enfrentados serão cada vez mais de natureza ética do que técnica, reafirmando a necessidade de atenção voltada à família e à pessoa que está doente, e não à sua doença.

Com isso, percebe-se à importância de estar trabalhando com esses profissionais acerca de sua vivência diária, de seus medos, suas angústias, suas dificuldades no cuidado de pacientes intensivos, principalmente por conta da complexidade desse

trabalho e de sua proximidade constante com a morte. Para isso, entendemos que é relevância a criação de espaços onde o profissional de enfermagem que atua na UTI possa ser ouvido e possa compartilhar suas experiências.

Para a realização das atividades, é de suma importância que os enfermeiros estejam continuamente em formação, mas que além da crescente qualificação, também sejam cada vez mais reconhecidos perante seu trabalho e que busquem também melhorar a sua própria qualidade de vida, para que possam oferecer um cuidado cada vez mais integral e preparado para atender as demandas desses pacientes.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

De maneira geral, foram percebidos a partir da análise dos estudos selecionados para essa revisão de literatura os diversos aspectos que permeiam o trabalho do enfermeiro no âmbito da Unidade de Terapia Intensiva, em especial a atenção dada aos aspectos relacionais que envolvem essa prática.

Constatou-se a necessidade de promover a Humanização do cuidado de enfermagem, em especial no que diz respeito ao contato terapêutico do profissional não apenas com o paciente, mas também com a família. Essa humanização promove um melhor acolhimento e diminui a ansiedade e o sofrimento causado pelo que representa a internação em uma UTI.

Outro aspecto importante foi à abordagem da sobrecarga de trabalho característica da atuação da enfermagem nesses espaços. Essa sobrecarga de trabalho é hoje a principal problemática enfrentada pelos enfermeiros no âmbito dos cuidados intensivos, o que ocasiona no aumento do estresse e conseqüentemente na diminuição da qualidade de trabalho do enfermeiro, além do aumento do risco de acidentes e erros nos procedimentos realizados.

A partir disso, é de suma importância pensar em estratégias para melhorar a qualificação do

processo de trabalho desses profissionais e oferecer atividades que possam aumentar sua qualidade de vida, para que seja possível oferecer um cuidado de enfermagem mais humanizado e terapêutico.

A equipe de enfermagem constitui a linha de frente no cuidado ao paciente em estado crítico internado na UTI, por isso, precisa dispor de uma capacitação adequada, além de um ambiente de trabalho organizado e eficiente, que atenda tanto as necessidades dos pacientes como dos profissionais.

### REFERÊNCIAS

- ABRAHÃO, Ana Lucia Capucho Lorena. A Unidade de Terapia Intensiva. In: In: CHEREGATTI, Aline Laurenti, AMORIM, Carolina Padrão (Organizadoras). Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. São Paulo: Martinari, 2015, 2ª Edição. p. 15 - 39.
- ALENCAR, Karleny dos Santos; DINIZ, Rita de Cássia Moura; LIMA, Flavia Regina Furtado. Administração do tempo nas atividades de enfermagem de uma UTI. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 57, n. 4, p. 417-420, ago. 2004. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672004000400006&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672004000400006&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 18 abr. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672004000400006>.
- BALSANELLI, Alexandre Pazetto; ZANEI, Suely Sueko S. Viski; WHITAKER, Iveth Yamaguchi. Carga de trabalho de enfermagem e sua relação com a gravidade dos pacientes cirúrgicos em UTI. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 16-20, mar. 2006. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002006000100003&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002006000100003&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 18 abr. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002006000100003>.
- CIAMPONE, Juliana Trench et al. Necessidade de cuidados de enfermagem e intervenções terapêuticas em UTI: estudo comparativo entre pacientes idosos e não idosos. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v.19, n. 1, p. 28-35, mar. 2006. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002006000100005&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002006000100005&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 18 abr. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002006000100005>.
- CONISHI, Regina Maria Yatsue; GAIDZINSKI, Raquel Rapone. Nursing Activities Score (NAS) como instrumento para medir carga de trabalho de

enfermagem em UTI adulto. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 346-354, set. 2007.

COSTA, Roberta; PADILHA, Maria Itayra; MONTICELLI, Marisa. Produção de conhecimento sobre o cuidado ao recém-nascido em UTI Neonatal: contribuição da enfermagem brasileira. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 44, n. 1, p. 199-204, mar. 2010.

COSTA, Silvio Cruz; FIGUEIREDO, Maria Renita Burg; SCHAURICH, Diego. Humanização em Unidade de Terapia Intensiva Adulto (UTI): compreensões da equipe de enfermagem. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 13, supl. 1, p. 571-580, 2009. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832009000500009&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832009000500009&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 18 abr. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832009000500009>.

DUCCI, Adriana Janzantte; ZANEI, Suely Sueko Viski; WHITAKER, Iveth Yamaguchi. Carga de trabalho de enfermagem para quantificar proporção profissional de enfermagem/paciente em UTI cardiológica. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 42, n. 4, p. 673-680, dez. 2008.

GAIVA, Maria Aparecida Munhoz; SCOCHI, Carmen Gracinda Silvan. Processo de trabalho em saúde e enfermagem em UTI neonatal. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 3, p. 469-476, jun. 2004. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692004000300004&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692004000300004&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 18 abr. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692004000300004>.

GALA, Marília Fogaça; TELLES, Sandra Cristina Ribeiro; SILVA, Maria Júlia Paes da. Ocorrência e significado do toque entre profissionais de enfermagem e pacientes de uma UTI e Unidade Semi-intensiva cirúrgica. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 37, n. 1, p. 52-61, mar. 2003.

MARTINS, Josiane de Jesus; FARIA, Eliana Marília. Cotidiano do trabalho da enfermagem em UTI: prazer ou sofrimento? **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 55, n. 5, p. 603, out. 2002. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672002000500025&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672002000500025&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: em 18 abr. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672002000500025>.

NASCIMENTO, Eliane Regina Pereira do; TRENTINI, Mercedes. O cuidado de enfermagem na unidade de terapia intensiva (UTI): teoria humanística de Paterson e Zderad. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 2, p. 250-

257, abr. 2004. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692004000200015&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692004000200015&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 18 abr. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692004000200015>.

NOVARETTI, Marcia Cristina Zago et al. Sobrecarga de trabalho da Enfermagem e incidentes e eventos adversos em pacientes internados em UTI. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 67, n. 5, p. 692-699, out. 2014. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672014000500692&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000500692&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 18 abr. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2014670504>.

OLIVEIRA, Beatriz Rosana Gonçalves de et al. O processo de trabalho da equipe de enfermagem na UTI Neonatal e o cuidar humanizado. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 15, n. spe, p. 105-113, 2006.

PEREIRA, Maria Elizabeth Roza; BUENO, Sônia Maria Villela. Lazer - um caminho para aliviar as tensões no ambiente de trabalho em UTI: uma concepção da equipe de enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 5, n. 4, p. 75-83, out. 1997. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11691997000400010&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11691997000400010&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 18 abr. 2015.

RIBEIRO, Roseneide de Fátima, JATOBÁ, Maria do Carmo Martins. Humanização na Unidade de Terapia Intensiva. In: CHEREGATTI, Aline Laurenti, AMORIM, Carolina Padrão (Organizadoras). *Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva*. São Paulo: Martinari, 2015, 2ª Edição. p. 42 - 63.

SALGADO, Patricia Oliveira et al. Identificação e mapeamento das ações de enfermagem prescritas para pacientes internados em uma UTI de adultos. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 65, n. 2, p. 291-296, abr. 2012. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672012000200014&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672012000200014&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: em 18 abr. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672012000200014>.

SILVEIRA, Rosemary Silva da et al. Uma tentativa de humanizar a relação da equipe de enfermagem com a família de pacientes internados na uti. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 14, n. spe, p. 125-130, 2005.

SIMONI, Rosemary Cristina Marques; SILVA, Maria Júlia Paes da. O impacto da visita de enfermagem sobre as necessidades dos familiares de pacientes de

UTI. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 46, n. spe, p. 65-70, out. 2012.

SOARES, Cassia Baldini et al. Revisão Integrativa: conceitos e métodos utilizados na Enfermagem. **Rev. Esc. Enferm. USP.**, São Paulo, v. 48, n. 2, p. 335 – 345, 2014. DOI: 10.1590/S0080-623420140000200020